

Instruções para executar o ROS com o Sphinx

Instalar Sphinx

Fonte:

Adicionar o repo

```
echo "deb http://plf.parrot.com/sphinx/binary `lsb_release -cs`/" | sudo tee /etc/apt/sources
```

Adicionar a chave criptográfica para abrir o software

```
sudo apt-key adv --keyserver keyserver.ubuntu.com --recv-keys 508B1AE5
```

Atualizar

```
sudo apt-get update
```

Instalar

```
sudo apt-get install parrot-sphinx
```

Vamos também instalar as mesa-utils

```
sudo apt-get install mesa-utils
```

Adicionar usuário atual ao firmwared group na caixa de diálogo. Pode ser o borg , se forem os pen drives ou VMs do Miranda.

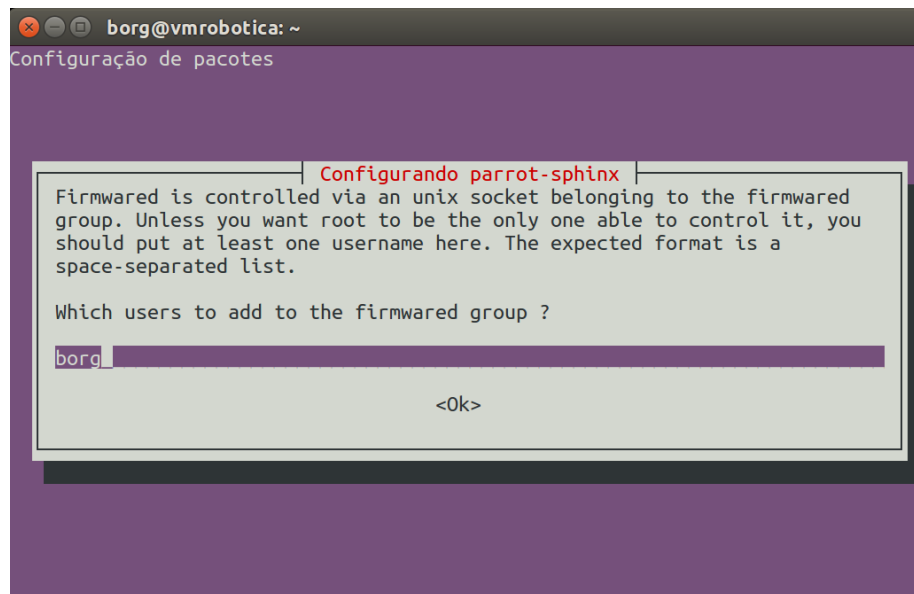


Figure 1:

Fazer logout e login para as permissões de firmwared funcionarem

Reiniciar o firmwared

```
sudo systemctl start firmwared.service
```

Verificar se o firmwared está funcionando:

```
fdctl ping
```

Deve responder **PONG**.

Note que o **firmwared** precisa ser reiniciado **toda vez**.

Edite o arquivo **bebop2.drone** para desabilitar a câmera virtual (por enquanto) e desabilitar o wi-fi real.

Use o **gedit** ou seu editor favorito:

```
gedit /opt/parrot-sphinx/usr/share/sphinx/drones/bebop2.drone
```

Os conteúdos deverão ficar assim:

```
<?xml version="1.0" encoding="UTF-8"?>
<drone
  name="bebop2"
  firmware="http://plf.parrot.com/sphinx/firmwares/ardrone3/milos_pc/4.0.6/images/ardrone3-m
  hardware="milosboard">
  <machine_params
    low_gpu="true"
    with_front_cam="false"
    with_hd_battery="false"
    with_flir="false"
    flir_pos="tilted"/>
  <pose>default</pose>
  <interface>eth1</interface>
</drone>
```

Salve o arquivo.

Para iniciar o simulador:

```
sphinx /opt/parrot-sphinx/usr/share/sphinx/drones/bebop2.drone
```

Para iniciar o simulador com um cenário, execute:

```
sphinx /opt/parrot-sphinx/usr/share/sphinx/worlds/outdoor_2.world
/opt/parrot-sphinx/usr/share/sphinx/drones/bebop2.drone
```

Obs.: A versão com cenário só funciona bem fora de máquinas virtuais.

Aguarde cerca de 1 minuto da primeira vez que abrir o Sphinx num cenário ou modelo de drone novo. Alguns arquivos são baixados da Internet sob demanda.

bebop_autonomy

Vamos nos assegurar que o pacote `bebop_autonomy`, que faz o ROS ter acesso ao drone está instalado.

```
cd ~/catkin_ws/src
ls
```

Você deve ver uma pasta chamada `bebop_autonomy`. Se você não vir, execute o guia de conexão ao Bebop e retorne a este ponto.

Para conectar o `bebop_autonomy` ao Bebop2 virtual, precisamos saber qual é o endereço IP do drone virtual. Ele segue o formato `10.202.X.1`. `X` começa sempre em 0 e vai sendo incrementado toda vez que se reinicia o *Sphinx* dentro de um mesmo boot. Da primeira vez o endereço será `10.202.0.1`. Vamos confirmar:

```
ping 10.202.0.1
```

A resposta deverá ser assim:

```
PING 10.202.0.1 (10.202.0.1) 56(84) bytes of data.
64 bytes from 10.202.0.1: icmp_seq=1 ttl=64 time=0.033 ms
64 bytes from 10.202.0.1: icmp_seq=2 ttl=64 time=0.023 ms
64 bytes from 10.202.0.1: icmp_seq=3 ttl=64 time=0.029 ms
```

Uma vez confirmado que o endereço do drone é de fato `10.202.0.1`, vamos instruir o ROS para se conectar a este drone virtual:

```
roslaunch bebop_driver bebop_node.launch ip:=10.202.0.1
```

A conexão deve ter sido feita. Alguns erros no terminal são normais porque ainda estamos operando com a câmera simulada do drone desligada.

Para fazer a decolagem, use o comando:

```
rostopic pub --once bebop/takeoff std_msgs/Empty
```

Pronto! A partir de agora vocês podem rodar qualquer código em Python ou rodar o `teleop`:

```
roslaunch teleop_twist_keyboard teleop_twist_keyboard.py cmd_vel:=bebop/cmd_vel
```

Observações:

Para fazer um *cleanup* geral, depois que fechar o *Sphinx*, rode estes comandos:

```
fdisk drop_all instances
fdisk drop_all firmwares
rm /dev/shm/shd_*
sudo systemctl stop firmwared.service
sudo rm /usr/share/firmwared/firmwares/*
```

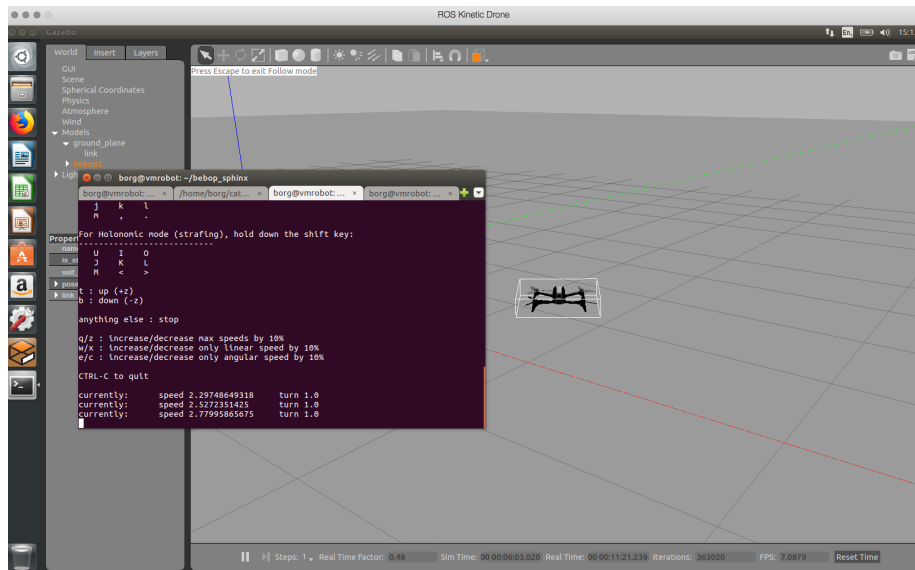


Figure 2: Simulador rodando teleop

gedit